

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFRJ

Marcelo Verzoni

Prof. Dr. e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música

RESUMO

The UFRJ Graduate Program in Music was launched in 1980 as a result of the work of a group of professors first coordinated by Hécio Benevides Soares. Since then this Program has guaranteed a continuous and systematic connection between teaching activities for postgraduates, and also artistic and research activities. From the beginning the Program has been offering Master of Arts degrees and by now has already given the title of Master for 283 students. It is now preparing to offer a PhD program in Music, to be accessible in 2008.

A criação do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ deu-se no ano de 1980, fruto do esforço de um grupo de docentes, tendo à frente o professor Hércio Benevides Soares, seu primeiro coordenador. Após ser devidamente autorizado pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), o Programa procedeu ao primeiro processo de seleção, admitindo inicialmente seis pianistas. Desde então, vem exercendo no âmbito da Escola de Música a função de assegurar, para docentes e discentes, a associação regular e sistemática entre atividades de ensino de pós-graduação, atividades artísticas e atividades de pesquisa.

se para a abertura de um Doutorado em Música, em 2008.

A iniciativa desses professores, pioneira por se tratar do primeiro Programa de Pós-Graduação em Música no âmbito das universidades brasileiras, foi uma prova de visão de longo prazo. Ao examinar a história das práticas de ensino de música no Brasil, observa-se que, até poucas décadas atrás, era comum encontrarem-se músicos eruditos do mais alto nível que haviam feito toda a sua formação através de aulas particulares, fosse em escolas isoladas ou em contato direto com professores de suas escolhas. Reproduzia-se, portanto, a velha prática de aprendizado de uma profissão dentro



1 Darcy Ribeiro apre-
goava que as Escolas de
Artes operassem de
acordo com regras
próprias, pertinentes
ao seu dia-a-dia de um
fazer artístico.

2 Registre-se, contudo,
que mesmo nos Esta-
dos Unidos ainda exis-
tem grandes escolas
superiores que operam
em moldes europeus.
Exemplo clássico é o
Conservatório da Nova
Inglaterra, de Bos-
ton, célebre internacio-
nalmente como uma
das mais gabaritadas
instituições de ensino
de música.

foram tomando, paulati-
namente, essa
responsabilidade para si. Embora a prática
de uma formação particular com pro-
fessores exponenciais perdure até os dias
atuais, agora convive naturalmente com
a concepção de que um músico deva dispor
de uma sólida formação acadêmica. Esse
processo vivenciado algum tempo atrás
pelos profissionais da "música de con-
certo" estende-se agora ao universo dos
músicos especialistas em gêneros popu-
lares. A presença de música popular nas
instituições oficiais de ensino aumentou de
maneira vertiginosa nos últimos dez anos.
Essa tendência vem sendo acompanhada
com grande interesse.

Em 1980 era chegada a vez da pós-
graduação. Quando da criação do Progra-
ma de Música da UFRJ, um dos maiores
desafios era encontrar caminhos que
possibilitassem uma combinação favorável
das tradicionais atividades artísticas da
Escola de Música com o exercício diário
da pesquisa, característica intrínseca de
um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

A instituição, fundada em 1847 por
Francisco Manuel da Silva, autor da
música do Hino Nacional Brasileiro, fora
construída e solidificada sobre os ideais
propagados pelo Conservatório de Paris,
uma das principais instituições musicais
do ocidente. Desde o início do século XIX,
a tradição dos países europeus foi de

organizar o ensino de música em escolas
que funcionassem de maneira autônoma
em relação às universidades.

Altamente prestigiadas pelas
comunidades de músicos de concertos,
essas escolas são reconhecidas pelas
esferas oficiais como instituições de
ensino de terceiro grau. No entanto, no
gerenciamento de suas práticas diárias,
não ficam subordinadas às estruturas
universitárias, gozando de ampla liberdade
para se organizarem de acordo com as
especificidades inerentes aos seus objetos
de estudo e de ensino¹.

Após a Segunda Guerra Mundial,
verificou-se no Brasil um rápido declínio
do cultivo de tradições européias, suplan-
tadas agora pelo fortalecimento da
influência norte-americana nas mais
diferentes esferas. Como consequência
dessa tendência, o Brasil fez uma opção
pelo modelo dos Estados Unidos da
América, onde, na maioria dos casos, o
ensino superior de música é realizado em
Departamentos de Música das grandes
universidades². Agora, passados tantos
anos, observa-se que a influência do
modelo norte-americano começa a se
fazer sentir também na Europa, onde,
tradicionalmente, as escolas superiores de
música cuidavam da formação artística
dos discentes, ficando o exercício da
pesquisa de caráter acadêmico a cargo

de Programas de Musicologia ancorados nas universidades.

No Brasil, tem-se trabalhado de acordo com o princípio de se formarem músicos e pesquisadores dentro de um mesmo arcabouço institucional. Os Programas de Pós-Graduação assumem, portanto, uma grande responsabilidade. Verifica-se, já na graduação, uma consciência cada vez mais aguda quanto à importância da prática de pesquisa. O incentivo que se tem dado à "iniciação científica" vem colaborando imensamente nesse sentido. No momento atual, os discentes prestam provas de ingresso ao Mestrado muito mais consciente do que dez anos atrás, convivendo naturalmente com a idéia de desenvolverem projetos de pesquisa. Por outro lado, as dificuldades de se harmonizarem atividades tão distintas não podem ser ignoradas. No caso específico da Escola de Música da UFRJ, ao focalizar sua história e as concepções de grande parte do corpo docente, constatamos que a instituição continua fazendo jus às suas origens, mantendo em ampla escala a estrutura de um conservatório, de acordo com sua denominação original. O curso de Licenciatura em Música, reativado nos últimos anos, aponta para uma maior diversificação das práticas de ensino no interior da unidade. No entanto, o perfil dessa

Licenciatura ainda não assumiu seu delineamento definitivo. Um exame aprofundado do funcionamento da Escola de Música da UFRJ evidencia seu parentesco com instituições como o já citado Conservatório de Paris, o Conservatório Tchaikovsky (de Moscou), o Conservatório da Nova Inglaterra (Boston) e as Escolas Superiores de Música da Alemanha (Hannover, Colônia, Hamburgo, Berlim, Munique e outras). No Rio de Janeiro, os vínculos da Escola com a vida musical da cidade são profundamente enraizados. Até a localização geográfica - no coração do centro histórico da metrópole - contribui para o fluxo de relações regulares com as principais instituições relacionadas às práticas e aos acervos musicais: Sala Cecília Meireles, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, Conservatório Brasileiro de Música, Museu da Imagem e do Som, Academia Brasileira de Música, FUNARTE, FUNARJ e outras. Docentes e discentes do Programa participam regularmente de eventos artísticos e acadêmicos promovidos por essas diversas instituições.

A história do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ pode ser dividida em duas fases, estendendo-se a primeira até o ano de 1998. Nessa primeira fase, além do professor Hércio Benevides

3 Os números exatos, por habilitação (e aqui apresentados de acordo com a ordenação dos Departamentos da Escola de Música) são os seguintes: 96 em piano, 10 em órgão, 3 em cravo, 20 em violão, 12 em violino, 4 em harpa, 3 em violoncelo, 2 em viola, 19 em canto, 10 em flauta, 6 em clarineta, 5 em fagote, 3 em trombone, 2 em trompa, 1 em oboé, 1 em saxofone e 3 em regência (todos com Dissertações elaboradas no âmbito da Linha de Pesquisa "A prática interpretativa e sua relação com a técnica vocal/instrumental").

4 Os números exatos, por Linha de Pesquisa, são os seguintes: 16 em "História e documentação da música brasileira e hispano-americana", 16 em "Etnografia das práticas musicais", 7 em "Estudos do som musical" e 4 em "Epistemologia e ensino da música".

Soares (1980-1984), foram coordenadores a professora Kleyde Ferreira do Amaral Pereira (1984-1990), a professora Irany Leme (1990-1991), o professor Ricardo Tacuchian (1991-1995) e a professora Therezinha Schiavo (1995-1998). Após 18 anos de funcionamento, percebeu-se a necessidade de se realizarem algumas reformas, de maneira a melhor adaptar o Programa aos trâmites da moderna pós-graduação brasileira, que havia crescido e se delineado de maneira mais nítida durante os anos decorridos. Essa renovação, da qual participaram ativamente diversos docentes, foi coordenada pelo professor João Guilherme Ripper, coordenador do Programa à época (1998-1999). Seu trabalho foi prosseguido pelos coordenadores Jacob Herzog (1999-2000), Maria de Fátima Granja Tacuchian (2000-2002), Harlei Elbert (2002-2003) e Marcelo Verzoni (2003 até o presente).

Em termos de estrutura acadêmica, atualmente o Programa está organizado em três Áreas de Concentração que, por sua vez, comportam sete diferentes Linhas de Pesquisa.

A Área de Concentração em "Composição" é contemplada por duas Linhas de Pesquisa:

1) A prática composicional sob a ótica analítica;

2) Música e tecnologia: aspectos composicionais.

A Área de Concentração em "Práticas Interpretativas" desenvolve suas atividades dentro de uma única Linha de Pesquisa:

1) A prática interpretativa e suas relações com a técnica vocal/instrumental.

A Área de Concentração em "Musicologia" é subdividida em quatro Linhas de Pesquisa:

- 1) História e documentação da música brasileira e hispano-americana;
- 2) Etnografia das práticas musicais;
- 3) Estudos do som musical;
- 4) Epistemologia e ensino da música.

As áreas de concentração em "Composição" e em "Práticas Interpretativas" reúnem setores existentes no Programa desde 1980 que, a partir da reforma iniciada em 1998, foram reorganizados sob essas denominações. A abertura da área de concentração em "Musicologia" foi um avanço obtido por ocasião da reforma. O oferecimento de vagas para essa nova área passou a vigorar a partir do edital de 2000.

A sétima Linha de Pesquisa do

Programa, instituída em 2003, está alocada na Área de Concentração em "Musicologia" apenas provisoriamente. A abertura dessa nova Linha representa o primeiro passo para a criação de uma Área de Concentração em "Educação Musical", que virá se somar às outras três. Dentre os 283 "Mestres em Música" que o Programa tituló até outubro de 2007, 200 formaram-se na área de concentração em "Práticas Interpretativas"³ (71%), 43 na área de concentração em "Musicologia"⁴ (15%) e 40 na área de concentração em "Composição"⁵ (14%).

O corpo docente do Programa é formado neste momento por 20 professores permanentes e três colaboradores. Todos os professores possuem título de Doutor ou seu equivalente legal, à exceção de um, reconhecido como "notório saber" pelo Conselho Federal de Educação. Do grupo de professores permanentes, todos mantêm atividades regulares de pesquisa, concretizadas através dos seguintes projetos, devidamente registrados.

Área de Concentração em "Composição".

- 1- Professor Marcos Nogueira: "Música e discurso: esquemas de ação verbal";
- 2- Professor Rodrigo Cicchelli Velloso: "Do concreto ao simbólico"⁶

Área de Concentração em "Práticas Interpretativas".

- 3) Professor Alysio de Mattos: "Ensino coletivo de cordas";
- 4) Professor André Cardoso: "A Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro (1808-1889)" e "Digitalização e edição de obras do acervo de manuscritos musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ";
- 5) Professor Jacob Herzog: "Articulação entre teoria e prática nas práticas interpretativas dos séculos XVIII e XIX";
- 6) Professor Marcelo Fagerlande: "Considerações sobre o baixo contínuo e questões interpretativas da música barroca";
- 7) Professor Marcelo Verzoni: "Choro carioca";
- 8) Professora Maria José Chevitarese: "A atividade coral como agente de transformação sócio-cultural no Solar Meninos de Luz (comunidade do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho): realidade ou utopia?";
- 9) Professora Miriam Grosman: "Franz Liszt e a técnica pianística";
- 10) Professora Nadge Breide: "Valsa de Radamés Gnattali (1906-1988): um estudo histórico-estilístico";
- 11) Professora Sônia Goulart: "Aspectos estilísticos, analíticos e interpretativos dos dois Concertos para piano e orquestra de Johannes Brahms".

5 Os números exatos, por Linha de Pesquisa, são os seguintes: 33 em "A prática composicional sob a ótica analítica" e 7 em "Música e tecnologia: aspectos composicionais".

6 Também atua na Área de Concentração em "Composição" o professor João Guilherme Ripper Vianna, ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação e ex-diretor da Escola de Música, que se encontra temporariamente afastado de suas atividades docentes, cedido à FUNARJ. Seu projeto de pesquisa é intitulado "Música brasileira para orquestra: catálogo geral". O professor Rodolfo Caesar atuou igualmente nessa Área, durante muito tempo, mas transferiu-se nos últimos anos para a Área de Concentração em "Musicologia".

Área de Concentração em "Musicologia":

12) Professora Harlei Elbert: "Camargo Guarneri: sonho de artista";

13) Professor José Alberto Salgado e Silva: "Composição de repertórios para o ensino de música - práticas de composição e arranjo para o trabalho em escolas e outros espaços de atividade musical";

14) Professor Leonardo Fuks: "A interação voz humana/instrumento de sopro: da análise acústico-fisiológico-perceptiva à performance e composição musicais" e "Práticas vocais na música tradicional brasileira: um diálogo entre a acústica musical e a etnomusicologia";

15) Professor Paulo Peloso: "Pianistas e pianeiros no Rio de Janeiro (1870-1920);

16) Professora Regina Meirelles: "O imaginário do samba";

17) Professor Rodolfo Caesar: "As especificidades da música eletroacústica" e "Música e tecnologia: entre a composição e a escuta";

18) Professor Samuel Araújo: "Entre ruas, palcos, picadeiros e salões: um estudo histórico-etnográfico dos ranchos do Rio de Janeiro" e "Música, memória e sociabilidade na Maré: uma experiência em pesquisa etnomusicológica colaborativa";

19) Professora Sara Cohen: "A bibliografia

sobre ritmo da Biblioteca Alberto Nepomuceno (UFRJ): um catálogo comentado";

20) Professora Vanda Bellard Freire: "Óperas e Mágicas em teatros e salões de Lisboa e do Rio de Janeiro oitocentista",

"Registro patrimonial de manuscritos do arquivo de obras raras da Biblioteca Alberto Nepomuceno/UFRJ" e "Educação musical no Brasil: currículos e métodos".⁷

O Programa conta ainda com a valiosa participação de três professores colaboradores, que atuam na Área de Concentração em "Práticas Interpretativas": Therezinha Schiavo (emérita), Myrian Dauelsberg (aposentada) e Turibio Santos (professor 20 horas), que ocupa há mais de 20 anos a posição de Diretor do Museu Villa-Lobos.

Os professores Giulio Draghi e Sérgio Pires, que também deverão atuar na Área de Concentração em "Práticas Interpretativas", estão em vias de serem credenciados pelo Programa. Em alguns poucos casos, determinados docentes, devido à abrangência de seus interesses e de seus projetos de pesquisa, orientam trabalhos em mais de uma Área de Concentração.

Docentes do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ são quotidianamente convidados a participar

⁷ Duas outras professoras da Área de Concentração em "Musicologia" devem ser aqui mencionadas. A docente Ermelinda Paz Zanini, cujo projeto de pesquisa é intitulado "O modalismo no contexto da música tradicional de Portugal", encontra-se afastada da unidade até o início de 2008, prosseguindo porém com as orientações de Dissertações de Mestrado que havia iniciado antes desse afastamento. A docente Maria Alice Volpe, que desenvolve os Projetos de Pesquisa "150 anos de musicologia no Brasil e as Novas Musicologias: uma reflexão transdisciplinar para a universidade" e "Música de câmara brasileira", encontra-se provisoriamente cedida à Universidade de Brasília.

de bancas de concursos públicos e de Programas de Pós-Graduação de outras instituições, a oferecer pareceres "ad hoc" a agências de fomento (Capes, CNPq, FAPERJ, FUJB e outras), a participar de comissões editoriais de periódicos da área, a proferir palestras no Brasil e no exterior, a participar de mesas-redondas e a fazer parte de comissões de eventos organizados por outras instituições, tais como Academia Brasileira de Música, BNDES, Escola de Música Villa-Lobos, FUNARTE, UNESCO, etc.

É comum haver membros do Programa atuando como jurados de Concursos. Para arrolar alguns poucos exemplos, registre-se que o professor Samuel Araújo é membro do conselho editorial da *Latin American Music Review* (EUA); a curadoria de uma das principais séries de concertos de conjuntos internacionais de música erudita ("O Globo"/*Dell'arte*) é exercida pela professora Myrian Dauelsberg; desde 2004, o docente João Guilherme Ripper dirige a Sala Cecília Meirelles, um dos principais espaços brasileiros de "música de concerto".

Muitos professores e alunos do Programa desenvolvem intensas atividades artísticas, atuando regularmente nos principais teatros do Brasil e do exterior. O docente Turibio Santos, por exemplo, é reconhecido como um dos mais impor-

tantes violonistas da comunidade internacional e apresenta-se regularmente na Europa, nos Estados Unidos e no Japão.

O próprio currículo dos mestrandos das Áreas de Concentração em "Composição" e em "Práticas Interpretativas" prevê a realização de recitais públicos, avaliados por bancas especializadas, o que gera uma profunda interação entre reflexão teórica e prática artística, uma vez que os programas desses recitais encontram-se diretamente relacionados ao processo de reflexão registrado na Dissertação de Mestrado.

No que se refere a registros fonográficos, já na década de 1980 o Programa produzia LPs de seus Mestres em Música. E a prática de se fazerem gravações prossegue, sobretudo no que se refere a repertório de compositores brasileiros. Em 2003, por exemplo, o Laboratório de Música e Tecnologia (LaMuT) produziu um CD com composições de discentes. De lá para cá, sempre contando com o valioso patrocínio da Fundação José Bonifácio, dois CDs puderam ser lançados: um da Orquestra Sinfônica da Escola de Música, sob a regência do maestro André Cardoso, dedicado aos compositores Leopoldo Miguez e Henrique Oswald (ambos ex-diretores da Escola de Música); e outro dedicado ao compositor Francisco

Mignone, sob a responsabilidade artística da professora Miriam Grosman (piano) que, para esse trabalho, uniu-se ao flautista Afonso Oliveira e ao violoncelista Ricardo Santoro.

Em relação ao quesito "produção artística", vale lembrar que, em suas avaliações mais recentes, a CAPES passou a reconhecer plenamente e a pontuar essas realizações, o que representa um dos mais importantes avanços dos últimos tempos para a nossa área. Num futuro próximo, caberá à comunidade dos Programas de Pós-Graduação em Artes conseguir com que as produções artísticas passem a ser reconhecidas em sua totalidade também pelo CNPq.

Com o intuito de fortalecer as atividades de pesquisa e a integração entre os diversos segmentos da unidade, a partir de novembro de 1999 o Programa instituiu a realização de Colóquios de Pesquisa, abertos também à participação de docentes e discentes dos cursos de Graduação. O evento é iniciado com uma mesa-redonda sobre um tema previamente anunciado, contando com a presença de convidados externos. Seguem-se diversas sessões de comunicações de pesquisas em andamento, agrupadas de acordo com as Áreas de Concentração e suas respectivas Linhas de Pesquisa. Posteriormente, essas

comunicações são reunidas em publicações editadas pelo docente Marcos Nogueira.

O primeiro desses Colóquios foi coordenado pela professora Marisa Rezende (agora aposentada) e teve como convidada externa a docente Cristina Gerling, do Programa de Porto Alegre (UFRGS).

A segunda edição deu-se em dezembro de 2000, sob a coordenação dos professores Marcos Nogueira, Maria de Fátima Tacuchian, Harlei Elbert, e dos discentes João Vidal e Clayton Ventromilla. Os convidados externos foram a professora Alda de Oliveira, de Salvador (UFBA) e o docente Maurício Alves Loureiro, de Belo Horizonte (UFMG). A mesa-redonda de abertura versou sobre o tema "20 Anos de Pós-Graduação em Música no Brasil". O número de submissão de trabalhos aumentou em relação à primeira edição, com a apresentação de mais de 40 comunicações.

Em março de 2002, "A prática interpretativa na universidade" foi o tema da abertura do terceiro Colóquio de Pesquisa, que reuniu três convidados externos: Ney Fialkow, de Porto Alegre (UFRGS), André Cavazotti, de Belo Horizonte (UFMG) e Nailson Simões, do Rio de Janeiro (UNIRIO), intensificando os contatos com outros Programas de

Pós-Graduação em Música.

O quarto Colóquio de Pesquisa ocorreu no dia 11 de dezembro de 2003, coordenado pelos docentes Marcelo Verzoni e Regina Meirelles, e pela discente Mayra Pereira. Foi aberto com uma mesa-redonda moderada pelo professor Rodolfo Caesar, da qual participaram as docentes Regina Meirelles, Vanda Freire, e o professor Luiz Paulo Sampaio, da UNIRIO. Dessa vez, o tema escolhido foi "Músicas na universidade: perspectivas e integração".

Seguiram-se 45 comunicações de pesquisas, apresentadas não só por docentes e discentes de graduação e de pós-graduação, mas também por alguns ex-alunos do Programa. Para inserir também alguma atividade artística no âmbito de um evento de pesquisa, o Colóquio de 2003 foi encerrado com uma apresentação da orquestra de salão "Tira o Dedo do Pudim", grupo de música popular do qual faziam parte o docente Samuel Araújo e o discente Samuel Oliveira.

A quinta edição do evento deu-se em dezembro de 2004, sob a coordenação do professor Marcelo Verzoni e da discente Josye Durães. A mesa sobre o tema "Música e interdisciplinaridade", mediada pela professora Regina Meirelles, foi composta pelos docentes Leonardo Fuks, Marcos Nogueira e

Carlos Palombini, sendo esse último do Programa de Belo Horizonte (UFMG). Ao meio-dia realizou-se um Recital de Mestrado do violonista Paulo Pedrassoli, discente do Programa com carreira artística internacional.

Seguiram-se dezenas de comunicações de pesquisas, apresentadas não só por docentes e discentes da pós-graduação e da graduação, mas também por ex-alunos do Programa.

O sexto Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ ocorreu no dia 14 de dezembro de 2006, coordenado pelos docentes Marcos Nogueira e Marcelo Verzoni, e pelo discente Marcelo Brum. Foi aberto com uma mesa-redonda sobre o tema "Doutorado em Música", da qual participaram os docentes pesquisadores Marcelo Fagerlande (UFRJ) e, como convidados externos, Regis Duprat (UNESP) e Luiz Paulo Sampaio (UNIRIO). Durante a cerimônia de abertura foram lançados os Anais do quinto Colóquio. À tarde, seguiram-se as apresentações de comunicações de pesquisas concluídas ou em andamento, divididas em grupos reunidos em diferentes salas da Escola de Música.

Em 2005, comemorando seus 25 anos de existência, o Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ sediou o XV Congresso da Associação Nacional

de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), organizado em parceria com a Associação (presidida à época pela professora Adriana Kayama, da UNICAMP) e financiado majoritariamente com verbas do CNPq e da CAPES (Proap). A cúpula do Congresso foi constituída pelos professores Marcelo Verzoni (Presidente e Coordenador Científico), Marcelo Fagerlande (Curador Artístico), Regina Meirelles (Organização Logística), Marcos Nogueira (Editor do Caderno de Programação e dos Anais do Congresso) e João Vidal (Assessoria de Comunicação). O evento contou com a presença de dois conferencistas estrangeiros: professora Dra. Catherine Massip, chefe do Departamento de Música da Biblioteca Nacional da França (Paris), e professor Dr. Thomas Christensen, diretor do Departamento de Música da Universidade de Chicago. Seis Fóruns de Debates, constituídos a partir de mesas com diversos especialistas, foram dedicados aos mais variados temas ligados à área de música.

Dentre as centenas de comunicações submetidas ao Conselho Científico, formado por 40 doutores de diferentes partes do Brasil e do exterior, 200 relatos de pesquisas foram aceitos, apresentados em 25 sessões coordenadas por professores do Programa da UFRJ e

também de outros Programas de Pós-Graduação em Música, e publicados em CD-ROM. O Congresso foi enriquecido por quatro recitais realizados por discentes do Programa, evidenciando a pujança das produções artísticas da Escola de Música da UFRJ como a mais tradicional instituição brasileira de ensino de música. O repertório apresentado continha desde obras do barroco europeu até criações de compositores brasileiros contemporâneos, perpassando as escolas européias do classicismo e romantismo.

A preparação do XV Congresso da ANPPOM contou com o apoio incondicional do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS (Porto Alegre), que se dispôs a um diálogo contínuo, estreitando as relações institucionais entre os dois Programas. A realização do Congresso atraiu centenas de artistas e pesquisadores ao Rio de Janeiro, colocando o Programa da UFRJ em forte evidência durante o ano de 2005.

Nos últimos anos, o Programa de Pós-Graduação e também os alunos de graduação têm se beneficiado com as atividades dos Laboratórios de Pesquisa. O LaMuT - Laboratório de Música e Tecnologia - fruto de um projeto idealizado em 1992 pelos professores Rodolfo Caesar e Marisa Rezende, recebeu apoio substancial do CNPq e pôde ser instalado

em 1995. De lá para cá funciona como núcleo central de atividades disciplinares e de pesquisa em torno dos temas "Música Eletroacústica" e "Tecnologia Musical". Os objetivos do LaMuT abrangem desde o ensino da música eletroacústica e tecnologia musical - em disciplinas integradas aos currículos de graduação e pós-graduação da Escola - até pesquisas em instrumentação e estética eletroacústica, passando pela composição e pelas questões referentes à escuta musical. Sua finalidade básica é a abertura para a contemporaneidade musical, científica e tecnológica, e o resguardo da memória musical. O LaMuT possibilita o acesso de estudantes regularmente inscritos a computadores e outros equipamentos de gravação e manipulação de sons, para aulas e para se exercitarem nas disciplinas criadas desde sua implantação. Atualmente o Laboratório de Música e Tecnologia é coordenado pelo professor Rodrigo Cicchelli Velloso.

No espaço que abriga o importante acervo do Centro de Pesquisas folclóricas, criado em 1943 por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, no ano de 2001 foi instituído o Laboratório de Etnomusicologia, criado e coordenado desde então pelo professor Samuel Araújo.

O docente foi o responsável pela realização, na UFRJ, do XXXVI Con-

gresso Mundial do Conselho internacional para música tradicional (ICTM), em julho de 2001. O Congresso realizou-se nas dependências do Fórum de Ciência e Cultura e no Salão Leopoldo Miguez (Escola de Música), contando como apoios financeiros da UNESCO, da Fundação José Bonifácio, da FAPERJ, da CAPES, do CNPq e do MinC. O Programa de Pós-Graduação em Música esteve representado em duas mesas-redondas. Desde então, o Laboratório tem recebido pesquisadores recém-doutores, que são integrados aos projetos ali desenvolvidos.

Esses grupos têm produzido uma série de traduções de excertos de textos fundamentais da área. Em 2002 foi criada a série "Música em Debate", que passou a ocorrer todos os anos, contando com convidados nacionais e internacionais do porte de Bruno Nettl, Anthony Seeger e Krister Malm. Trabalhos mais extensos sobre as pesquisas realizadas através do Laboratório de Etnomusicologia têm sido publicadas em veículos como *Em Pauta* (Brasil), *Ethnomusicology* (EUA) e *Revista Transcultural de Música* (Espanha).

A partir de 2002 a Escola de Música passou a contar com o Centro de Estudos Orquestrais, criado e coordenado pelo professor André Cardoso. Desde então, o Centro realizou alguns eventos de relevância, que beneficiaram alunos de

graduação e de pós-graduação da unidade. Graças a um patrocínio da Fundação Vitae, organizou-se, ainda em 2002, o I Seminário de Estudos Orquestrais, que foi ministrado pelo maestro argentino Guillermo Scarabino, sobre a temática "Problemas de texto, interpretação e regência nas Sinfonias de Beethoven". Seguiu-se um curso de regência orquestral sob a responsabilidade do maestro alemão Andreas Weiss, fruto de um convênio com a UERJ e com a Universidade de Karlsruhe. Em 2003 e 2004 realizaram-se mais dois cursos de regência orquestral com o maestro Scarabino, sempre apoiados pela Fundação Vitae.

Desde 2004, o Programa promove anualmente a Semana do Cravo, coordenada pelo professor Marcelo Fagerlande. O encontro, do qual participam também docentes e discentes de Escolas de Música de outras universidades brasileiras e européias, é constituído por debates, conferências e apresentações artísticas de professores e alunos, reforçando a idéia de se incentivar o crescimento de um pólo de música antiga na Escola de Música da UFRJ. Em sua edição de 2007, participaram Helena Jank, Edmundo Hora (professores da UNICAMP), Ana Cecília Ladeira (docente da Escola de Música de Brasília) e Christine Daxelhofer (professora da Escola Superior de Música

de Karlsruhe, Alemanha). O homenageado foi Roberto de Regina, decano dos cravistas brasileiros, que em 2007 está completando 80 anos de vida.

Em 2006, fazendo jus à longa tradição pianística da Escola de Música, o Programa instituiu a Semana do Piano, coordenada pela professora Nadge Breide. A Semana foi inteiramente dedicada à obra para piano solo de Mozart, lembrado 250 anos após o seu nascimento. Os debates focalizaram aspectos históricos e estéticos, bem como problemas relativos à interpretação pianística. Participaram dos debates, moderados pela professora Nadge Breide, os docentes Marcos Nogueira, Paulo Peloso e uma convidada externa, professora Cristina Gerling, do Programa de Pós-Graduação de Porto Alegre (UFRGS).

No momento da conclusão deste artigo, todos os esforços do Programa estão mobilizados para a abertura de um Doutorado em Música, previsto para o ano de 2008. A proposta lançada pelo atual coordenador é de que sejam seguidas as recomendações do MEC, preservando também para o Doutorado a estrutura já existente, que organiza o Programa em Áreas de Concentração.